

Cidades.

**Barcos
colorem Baía
de Vitória**

Dezenas de barcos coloridos com os mais diversos temas tomaram conta da Baía de Vitória, na manhã de ontem. Até o Fuleco garantiu o seu espaço. *Página 7*

EDITORA:
ANDRÉA PIRAJÁ
apiraja@redgazeta.com.br
Tel.: 3321.8446
agazeta.com.br/cidades
gazetacidades

MOTORISTA DESATENTO 21 MORREM NO TRÂNSITO DA BR 101 EM CINCO MESES

Até paisagens e prédios podem desviar atenção de condutor

CLÁUDIA FELIZ
cfeliz@redgazeta.com.br

Você é do tipo que usa o espelho retrovisor para passar batom ou acertar o nó da gravata enquanto dirige? Ou então manda, recebe e lê e-mails ao volante? Pois saiba que não está sozinho no rol dos condutores de veículos que se distraem quando deveriam estar concentrados apenas no ato de guiar, e que por isso podem morrer ou matar em acidentes nas estradas.

Somente entre janeiro e maio deste ano, no trecho da BR 101 no Espírito Santo, a falta de atenção de motoristas causou 816 acidentes, levando à morte 21 pessoas e ferindo outras 353. Em relação ao mesmo período do ano passado, o número de mortos é 75% maior do que o registrado em 2013, quando aconteceram 871 acidentes na via pela mesma causa.

SINISTROS

Em nível mundial, esse problema ganha enorme dimensão. Pelo menos é o que se pode concluir com base no que revela uma pesquisa do Centro de Tecnologia Allianz, com sede em Munique, na Alemanha, feita com motoristas da Alemanha, Áustria e Suíça, que tiveram sinistros em 2011.

No estudo, que considerou questionários respondidos nos cerca de 70 países onde a Allianz atua – a empresa possui mais de 50 milhões de veículos segurados –, 72% dos motoristas disseram sentir-se distraídos por eventos



GUILHERME FERRARI

Acidentes leves após desatenção

A médica Henriqueta Sacramento já bateu três vezes de carro: falando ao celular, por causa de insulfilm e dando ré no veículo

“Nenhuma vez foi batida grave. Mas admito que todas foram por causa de desatenção. Nosso dia a dia é muito corrido”

HENRIQUETA SACRAMENTO
Médica

MOTIVOS

Até prédios

▼ Distração

72% dos motoristas dizem sentir-se distraídos por eventos ocorrendo fora do carro ou por pessoas. Um número maior ainda diz se distrair com paisagens ou prédios

Internet

▼ E-mails

Cerca de 20% dos motoristas admitem escrever mensagens de texto ou e-mails ao volante, e 30% leem estas mensagens

Bebês

▼ Risco

Estudos mostram que dirigir com bebês, crianças pequenas e animais de estimação no carro faz com que haja mais olhares do motorista pelo retrovisor, desviando o olhar da via

Fontes de distração

▼ As dez mais

- Atender ligação em viva-voz
 - Fazer uma ligação em viva-voz
 - Ler navegador GPS
 - Ouvir música ativamente
 - Conversa animada com passageiro
 - Colocar CD ou ligar tocador de música
 - Divagar
 - Pessoas ou evento fora do carro
 - Ligar o navegador GPS
 - Paisagens e prédios
- Fonte: Centro de Tecnologia Allianz

PESQUISA

1
milhão

É o número estimado de condutores ouvidos em uma pesquisa realizada pelo Centro de Tecnologia Allianz

tempo de direção.

Chefe do Departamento de Medicina de Tráfego Ocupacional da Associação Brasileira de Medicina de Tráfego (Abramet), Dirceu Rodrigues Alves Junior lembra que para dirigir um veículo são necessárias três funções: cognitiva, que envolve atenção, concentra-

ção e raciocínio; motora; e a sensorio-perceptiva, ligada à sensibilidade tátil, à visão e à audição.

Ele explica que o cérebro humano responde dentro de 0,75 segundos, em condições normais, mas em caso de desatenção ou torpor, pode levar um segundo e meio, ou mais. “Desconcentrada, com sono ou sob efeito de álcool e outras drogas, uma pessoa apresenta resposta tardia para pisar no freio do carro”, diz Alves.

Rádio, telefone (mesmo com viva-voz) e DVD dentro de carro desviam o foco de atenção do condutor, comprometendo sua sensibilidade para a resposta. “Esse tipo de tecnologia é

avesso à direção segura. Os acessórios aumentam as vendas de carro e também os riscos de acidentes”, afirma o médico.

FORMAÇÃO

Dirceu Alves Junior destaca ainda que, aliada à desatenção, a formação de condutores, que ele considera falha, contribui para elevar os índices de acidentes.

A meta da ONU é de redução de 50% nas mortes no trânsito entre 2011 e 2020, mas ele não acredita que ela seja atingida. “Em 2011 tivemos 42 mil mortes no trânsito no Brasil, e no ano passado o número subiu para mais de 60 mil”, diz Alves.